

O barão apesar de todas as suas façanhas guerreiras não possuía o olhar glorificador das mulheres; esse olhar o poeta sem armas e apenas com seus versos possuía. Na intimidade de seus castelos precisava pois de outro comensal sôbre quem avultasse e servisse de cotejo num concurso de excelências. E assim enquanto o bôbo cometia gafes sôbre gafes o barão ostentava perante as damas o seu brilho já um pouco ofuscado pelo poeta. O barão sorria então complacientemente, fazia do bôbo o seu predileto, defendia-a contra o ódio do resto da família arrepiada com as suas pilhérias quase sempre irreverentes e duras.

A sinecura sendo tão ótima ^{era} houve um tempo em que o poeta atraindo a poesia virou bôbo também fazendo jocosidades junto dos poderosos para cavar vantagens.

Mas logo adiante ^{então} outro senhor de engenho o acolhia e o capadocio engraçado ia vivendo na sua dupla função de bôbo e de poeta.

XX

O barão reconhecia que ^{os} esses formidáveis contadores de verdade eram necessários. Primeiro a verdade foi dita em forma de delação. Ao regressar das aventuras demoradas por terra estranha o bôbo contava as faltas cometidas pela família durante a ausência do senhor. Depois o bôbo virou censor e em qualquer lugar podia mangar livremente de todas as coisas mangáveis da época. No momento da piada ninguém ligava: o homem era bôbo. ~~XX~~

O único que podia mesmo usar os trajes mais extravagantes, fazer os gestos mais mirabolantes, dizer as coisas mais indiscretas e verdadeiras era justamente o bôbo. O resto do castelo viva num constrangimento enorme. Dizem que as damas de certo castelão deram de usar dependuradas dos quadris - penas de pavão ornando as sáias; então o bôbo começou a usar nos seus calções as ditas penas e as senhoras inovadoras desistiram. O bôbo com o seu punhal de madeira, sua gola e rendas era a criatura mais multicolorida das côrtes: junto do amarelo que era a côr dos bôbos predominava a púrpura dos reis

e o raro amaranto disputado pelas moças. Quando o prestígio do bôbo cresceu desmesuradamente e êle já tomava partidos como observador dos adventos que presenciava, a nobreza começava a ouvi-lo.

A revolução do bôbo e do poeta continuava e ainda hoje se elham os poetas como bôbos. Também os bôbos são olhados como poetas.

E o cristão sempre tinha sido o bôbo mais preferido para as feras dos circos romanos.